

A Escola de Frankfurt e a filosofia de Theodor W. Adorno: indústria cultural e sociedade

Mateus Paulo da Silva

Aluno do 2º período do Curso de História do UNIPAM.

Orientação: Prof. Me. Marcos Antônio Caixeta Rassi

Resumo: Este artigo analisa parte da obra do filósofo Adorno, especialmente o livro *Indústria Cultural e Sociedade*. Membro da Escola de Frankfurt, Theodor W. Adorno busca apontar alguns aspectos negativos do Iluminismo e do progresso técnico, aspectos estes que seriam fundamentais para o nascimento de uma grande indústria, a Indústria Cultural. A Indústria Cultural fomenta e propicia a formação de conflitos sociais, leva a uma estilização da cultura, a uma dominação de classes sobre classes e a uma coisificação do outro, em que o homem perde sua identidade de sujeito e passa a ser um mero objeto que produz para essa Indústria Cultural e que também vem a consumir os produtos criados por ela.

Palavras-chave: Escola de Frankfurt; Indústria Cultural; Theodor W. Adorno

Abstract: This paper analyzes the work of the German philosopher Theodor Adorno, especially his book *Culture Industry and Society*. Member of the School of Frankfurt, Theodor W. Adorno seeks to point some negative aspects of the Enlightenment and of the technical progress, aspects that would be fundamental for the creation of a great industry, the culture industry. The culture industry promotes and propitiates the formation of social conflicts, leads to a cultural stylization, to a dominion of classes over classes and to the reification of the other, in which man loses his subject identity and becomes a mere object that produces to this culture industry and consumes the products created by it.

Keywords: School of Frankfurt; culture industry; Theodor W. Adorno

1. Introdução

Ao mapear a Filosofia do século XX, torna-se mais que necessário falar sobre a Escola de Frankfurt, que foi uma instituição alemã ligada à Filosofia e à pesquisa social. Dentro da Filosofia produzida por esta Escola encontra-se a de Theodor Adorno.

Adorno é um dos principais filósofos do século XX, e é sobre ele que este artigo tratará e, mais especificamente, sobre sua obra *Indústria Cultural e Sociedade*. Para abordar a referida obra, é necessário primeiro perpassar pela criação da Escola de Frankfurt

e pela biografia de Theodor Adorno, para que o leitor possa compreender melhor o que o filósofo alemão sistematizou em sua obra.

Perpassando por consultas web gráficas e bibliográficas, tencionamos apresentar o contexto da criação da Escola de Frankfurt, a biografia básica de Theodor W. Adorno e algumas nuances propriamente do livro *Indústria Cultural e Sociedade*. Concluímos que os reais efeitos da Indústria Cultural são profundamente negativos para a cultura e conseqüentemente para a sociedade contemporânea.

2. A Escola de Frankfurt

Criada em 1924 e com sede no Instituto de Pesquisa Social, a Escola de Frankfurt marca o que pode ser considerado como a quinta grande fase da Filosofia Alemã. Essa escola reuniu em torno de si um seleto grupo de estudiosos que tinham uma mentalidade notoriamente marxista, mas também foi profundamente marcada pela influência de filósofos como Kant, Hegel, Nietzsche, Schopenhauer, Heidegger e Husserl.

Entre os criadores desta escola, encontra-se Félix Weil, que foi o financiador do grupo; Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Hebert Marcuse que, a princípio, administraram-na em conjunto. A Escola de Frankfurt também contava com a observação, embora distante, de Ernest Bloch e Erich Fromm.

Surgida durante a República de Weimar, a Escola de Frankfurt contava com membros que haviam presenciado, embora ainda fossem bastante jovens, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917 e que viriam também a presenciar a Segunda Guerra Mundial, guerra na qual um de seus principais membros, Walter Benjamim, viria a morrer ao tentar atravessar os Pirineus.

A doutrina da Escola de Frankfurt foi profundamente marcada pelo materialismo marxista, pela psicanálise freudiana e contava com uma grande abertura a outros filósofos como Nietzsche e Schopenhauer. Também a Segunda Guerra Mundial marcou definitivamente a trajetória da Escola de Frankfurt, principalmente após a morte de Walter Benjamim em 1940.

Perseguidos pelo regime nazista, os membros desta escola viram-se obrigados a saírem da Alemanha. Neste “exílio forçado” os membros da Escola passaram por Genebra, por Paris e então foram para os Estados Unidos da América, onde se fixaram na Universidade de Columbia (Nova York).

A obra *Estudos sobre Autoridade e Família*, feita em Paris durante o “exílio”, tem uma notória importância, pois nesta obra eles criticam a questão operária e buscam esclarecer e apontar se o proletário realmente teria vocação para uma revolução social.

2. Theodor Adorno

Theodor Ludwig Wiesengrund Adorno nasceu em 11 de setembro de 1903 na cidade de Frankfurt (Alemanha), e morreu em Visp, em 6 de agosto de 1969.

Durante a juventude, Adorno estudou música com sua meia irmã, e cursou sua educação básica no Kaiser-Wilhelm-Gynasium, onde se tornou notório como estudante. Em suas tardes de sábado, Adorno estudava a Filosofia de Kant com seu amigo Siegfried Kracauer, que era especialista em Sociologia do Conhecimento. Mais tarde, Adorno diria que deve mais a estas leituras de que a seus professores universitários.

Na universidade, Adorno estudou Filosofia, Musicologia, Psicologia e Sociologia. Completou rapidamente os seus estudos ao defender, em 1924, sua tese sobre Husserl (*A transcendência do objeto e do neomático na fenomenologia de Husserl*). Ainda na universidade Adorno veio a conhecer dois de seus principais parceiros intelectuais: Max Horkheimer e Walter Benjamim.

Em 1925, Adorno conhece pessoalmente um dos filósofos que mais o influenciou até aquele momento, Lukács, o qual posteriormente viria a decepcionar Adorno ao rejeitar as suas obras de juventude (*A teoria do romance*, por completo, e *História e consciência de classe*, em sua maior parte). Estas obras foram de grande importância no pensamento de Adorno e por isso o próprio Adorno terá alguns conflitos com Lukács devido ao seu “desvio” filosófico.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, Adorno foi um dos filósofos que mais desejaram a volta do Instituto de Pesquisas Sociais para a Alemanha. Durante a sua vida, escreveu diversas obras que perpassavam de assuntos como Filosofia, Sociologia, Arte e Estética. Dentre suas principais obras, destacamos *A Dialética do Esclarecimento e Indústria Cultural e Sociedade*.

3. Alguns aspectos da obra *Indústria Cultural e Sociedade*

Na obra *Indústria Cultural e Sociedade*, Theodor W. Adorno busca analisar a ideologia capitalista e forja o conceito de Indústria Cultural. Adorno retrata a ideologia do capitalismo e a Indústria Cultural de um modo crítico e cético, pois acreditava que elas contribuíam para a falsificação das relações humanas. Discorrendo sobre sua formação, busca remeter argumentos de que a Indústria Cultural beneficia-se do avanço técnico e científico para manipular as pessoas, tornando-as dóceis e passivas.

Para contextualizar a referida obra, Adorno retorna ao Iluminismo, apontando o avanço técnico como destruidor das relações humanas, uma vez que tal avanço permitia uma dominação racional sobre a natureza que por sua vez levava a uma dominação irracional sobre o homem.

3.1. *Indústria Cultural?*

Indústria Cultural é uma expressão criada para substituir o “batido e enganoso” termo *cultura de massas*. Cultura de massas pressupõe que a cultura é produzida pelas massas, quando o que realmente acontece é o oposto disso, os produtos e expressões culturais são produzidos por uma elite e lançado para as massas. Essa cultura leva a sociedade a um estágio em que as classes subalternas repetem os discursos das elites.

A Indústria Cultural pode também ser a responsável pela estilização das ex-

pressões culturais, desmentindo assim o que seria o chamado caos cultural que supostamente teria surgido após o iluminismo.

A tese sociológica de que a perda de apoio na religião objetiva, a dissolução dos últimos resíduos pré-capitalistas, a diferenciação técnica e social e a extrema especialização técnica deram um lugar a um caos cultural é cotidianamente desmentida. A cultura moderna a tudo confere um ar de semelhança. Filmes, rádio e semanários constituem um sistema. Cada setor se harmoniza entre si e todos entre si (ADORNO, 2002, p. 5).

A estilização, segundo Adorno, está tão presente no cotidiano de quem convive com a Indústria Cultural que “o esquematismo do procedimento mostra-se no fato de que os produtos mecanicamente diferenciados revelam-se, no final das contas, sempre o mesmo” (ADORNO, 2002). Até mesmo os objetos mecânicos seguem um padrão, os produtos consumidos por toda a imensa maioria das massas são, embora de marcas diferentes, padronizados, implicando, assim, uma normatização dos produtos.

3.2. A Indústria Cultural como criadora de diferenças sociais

Para Adorno a racionalidade técnica da Indústria Cultural também remete diretamente à diferenciação social existente nas sociedades. A Indústria Cultural é fruto do mundo capitalista e é composta por uma elite que se beneficia em detrimento de classes menos favorecidas, causando uma relação de dependência. A Indústria Cultural para sobreviver precisa, desesperadamente, de que seus produtos sejam consumidos. Um exemplo desta relação de parasitismo da Indústria Cultural é descrita na obra de Adorno.

Os palácios colossais que surgem por toda parte representam a pura racionalidade sem sentido dos grandes carteis internacionais a que já tendia a livre iniciativa desenfreada, que tem, no entanto, os seus monumentos nos sombrios edifícios circundantes – de moradias os de negócios – das cidades desoladas (ADORNO, 2002, p. 7-8).

3.3. A Indústria Cultural e a coisificação

A Indústria Cultural pode ser também responsabilizada pela superficialidade das relações entre humanos e objetos. Adorno deixa isso extremamente bem situado ao dizer: “enquanto os novos bangalôs às margens das cidades cantam [...] louvores ao progresso técnico, convidando a liquidá-las, após um rápido uso como latas de conserva” (ADORNO, 2002, p. 8).

Pelo que foi exposto, é possível apontar a Indústria Cultural como causadora de diversos problemas sociais. A estilização imposta por essa indústria é responsável pela padronização das produções artísticas levando assim a uma estagnação de formas.

Essa estagnação de formas é prejudicial ao desenvolvimento da própria cultura em si, uma vez que, para serem divulgadas pelos meios de veiculação de informações

em massas, elas devem obedecer aos padrões impostos. Mais uma vez, a estilização vence.

A Indústria Cultural, ao impor em seus “programas” um padrão social, fazendo com que os seus espectadores desejem atingir aquele determinado “*status quo*”, estão automaticamente contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade desigual, onde as pessoas buscam, por causa da influência exercida pelas grandes mídias culturais, consumir tudo o que podem para serem membros da desejada classe social tão indiscriminadamente chamada de elite.

Ao consumirem estes objetos que os farão parecer membros de uma determinada elite, as pessoas estarão apenas contribuindo para a manutenção da desigualdade, uma vez que este consumo contribuirá apenas para manter a “verdadeira elite” mais rica e cheia de privilégios.

A coisificação imposta é claramente vista nas relações de pessoas com pessoas e objetos. Para a Indústria Cultural, as pessoas passam a ser meros objetos que devem consumir cada vez mais produtos, tornando-se assim mais dóceis, frágeis, alienadas e despolitizadas.

A Indústria Cultural coloca um estereótipo, levando a uma busca narcísica pela beleza, uma busca hedonista pelo prazer. Assim, as relações entre as pessoas tornam-se superficiais e elas buscam apenas suprir os seus desejos, não buscando uma verdadeira relação de convívio e sim apenas explorar o outro em busca de seu prazer.

4. Conclusão

A filosofia de Theodor W. Adorno, desenvolvida principalmente durante as décadas de 40 a 60 do século XX, é extremamente crítica e em momento algum perde os seus cunhos sociais. Ele, por meio de estudo sistemático das mídias e dos padrões culturais, buscou e apontou a corrupção de caráter da Indústria Cultural. Aponta também os problemas que podem ser causados pela influência maléfica das veiculações das mídias ligadas à Indústria Cultural.

Seu cunho marxista faz com que ele tenha uma conexão direta com o estudo da sociedade, ao qual ele atribui boa parte de seus estudos filosóficos, demonstrando através dele o caráter pernicioso da Indústria Cultural.

6. Referência

ADORNO, Theodor W. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

7. Referências web gráficas

http://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_W._Adorno

<http://www.filosofia.com.br/bio-popup.php?id=62>

<http://www.infoescola.com/filosofia/escola-de-frankfurt/>